



ESTRUTURA DE COMUNIDADE DE PEQUENOS MAMÍFEROS (ROEDORES E MARSUPIAIS DIDELPHIDEOS) EM UMA ÁREA DE MATA CILIAR NO PARQUE ESTADUAL DO RIO PRETO, MINAS GERAIS

Camilla Paula

Rafael Pessoa; Leonardo Lessa

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Departamento de Ciências Biológicas, Diamantina, MG. camilla-soup@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas poucos estudos relativos à caracterização e ecologia de comunidades ou populações de pequenos mamíferos (roedores e marsupiais didelphideos) foram realizados em áreas de matas ciliares no Brasil central, habitats estes que estão entre mais ricos da região Neotropical (Mares & Ernest 1995). As espécies de pequenos mamíferos podem responder diferentemente às variações ambientais e à complexidade e heterogeneidade dos habitats, apresentando importantes implicações ecológicas que podem influenciar na busca por recursos, na competição, na abundância e na riqueza das espécies (Santos - Filho *et al.*, 2008). A complexidade vertical pode contribuir no aumento da diversidade de espécies e na redução da competição entre espécies simpátricas (Vieira & Monteiro - Filho, 2003).

OBJETIVOS

O presente estudo tem como objetivos principais: avaliar a riqueza e a abundância das espécies em uma área de mata ciliar e analisar parâmetros populacionais como estrutura etária e aspectos reprodutivos.

MATERIAL E MÉTODOS

Local de estudo

O estudo que teve início em novembro de 2009 e terminará em outubro de 2011, está sendo realizado em uma área de Mata Ciliar no Parque Estadual do Rio Preto, município de São Gonçalo do Rio Preto, Minas Gerais (18°07'2.6"S; 43°20'51.7"W). O Parque está inserido na porção central da Cadeia do Espinhaço destacando - se como área prioritária para a conservação de mamíferos no Estado (Drumond *et al.*, 2005).

Planejamento da amostragem

Para a amostragem dos animais foram instaladas 96 armadilhas de arame distribuídas em quatro transectos paralelos com 12 postos de captura cada, eqüidistantes 20m e apresentando duas armadilhas por posto, uma no solo e uma no sub - bosque (02 metros do solo). Os indivíduos são capturados mensalmente durante 04 noites consecutivas e marcados com anilhas numeradas (Zootech) fixadas na orelha e soltos no mesmo local de captura após a coleta de dados biométricos, estrato de captura, sexo, estágio ontogênico e condição reprodutiva. O sucesso de capturas será obtido multiplicando - se o numero total capturas por 100 e dividindo - se o resultado pelo esforço de captura (numero de armadilhas noite). O teste do qui - quadrado será utilizado para calcular a diferença na captura por estrato. A variação na abundância relativa será testada entre os dois períodos (seco e chuvoso) através da aplicação do teste - *t*.

RESULTADOS

Com um esforço de captura de 5760 armadilhas - noite e um sucesso de captura de 8.3%, obteve - se, até o momento um total de 476 capturas de 176 indivíduos. Foram registradas 06 espécies de roedores: *Oligoryzomys* sp. (n=10), *Nectomys squamipes* (n=05), *Rhipidomys mastacalis* (n=12), *Necomys lasiurus* (n=02), *Cerradomys subflavus* (n=12), *Thrichomys apereoides* (n=01), e 06 espécies de didelfídeos: *Gracilinanus agilis* (n=74), *Marmosops incanus* (n=30), *Caluromys philander* (n=11), *Metachirus nudicaudatus* (n=07), *Didelphis albiventris* (n=10) e *Micoureus paraguayanus* (n=02). Os dados relativos à estrutura da comunidade indicam a dominância de marsupiais (83% das capturas) sobre roedores (17%). Dentre os marsupiais registrou - se a presença de uma espécie dominante, *G. agilis* (42,05% das capturas), uma espécie intermediária *M. incanus* (17,05%) e duas espécies consideradas raras *M. nudicaudatus* (0,32%) e *M. paraguayanus* (1,92%). Dentre os roedores as espécies mais abundantes foram *R. mastacalis* e *C. subflavus* (6,82% cada). Com relação à estrutura etária os dados indicam uma alta taxa de captura de indivíduos jovens (36,21%) e sub - adultos (37,07%). Para as duas espécies dominantes entre os marsupiais o número de capturas por estrato indica um hábito preferencialmente terrestre para *M. incanus* (74% das coletas no solo), e arborícola para *G. agilis* (84,17% das coletas no sub - bosque), já entre os roedores, *R. mastacalis* (85% das coletas no sub - bosque) e *C. subflavus* (94,74% das coletas no solo), demonstraram um hábito preferencialmente arborícola e terrestre, respectivamente.

CONCLUSÃO

As comunidades de pequenos mamíferos terrestres são geralmente estruturados por 02 ou 03 espécies dominantes (Fleming 1975) e várias espécies intermediárias

e/ou raras, sendo assim, os resultados demonstram que a área de estudos segue este padrão de dominância. Além disso, a dominância de marsupiais sobre os roedores corrobora com outros estudos já realizados em florestas secundárias (Damaschio & Passamani, 2003), uma vez que, esse tipo de habitat pode favorecer a maior diversidade de marsupiais.

REFERÊNCIAS

- Dalmaschio, J. & Passamani, M. 2003. Aspectos de *Marmosa murina* (Linnaeus, 1758) (Mammalia, Didelphimorphia), em uma região de Mata Atlântica no estado do Espírito Santo. *Biotemas* 16(2):145 - 158.
- Drumond, G.M., Martins, C.S., Machado, A.B.M., Sebaio, F.A. & Antonini, Y. 2005. Biodiversidade em Minas Gerais: Um atlas para sua conservação. Belo Horizonte, Fundação Biodiversitas 2 ed. 222p.
- Fleming, T. H. 1975. The role of small mammals in tropical ecosystems. pp. 269-298: *In*: F. B. Golley, K. Petrusewicz & L. Ryszkowski (eds.), Small mammals: their productivity and populations dynamics. International Biological Program, Cambridge University Press, Cambridge.
- Mares, M.A., & K.A. Ernest. 1995. Population and community ecology of small mammals in a gallery forest of central Brazil. *Journal of Mammalogy* 76:750 - 768.
- Santos - Filho, M., Silva, D.J & Sanaiotti, T.M. 2008. Variação sazonal na riqueza e na abundância de pequenos mamíferos, na estrutura da floresta e na disponibilidade de artrópodes em fragmentos florestais no Mato Grosso, Brasil. *Biota Neotropica* 8 (1):115 - 121.
- Vieira, E.M.; Monteiro - Filho, E.L.A. 2003. Vertical stratification of small mammals in the Atlantic rain forest of south - eastern Brazil. *Journal of Tropical Ecology*, London 19:501 - 507.
- (APOIO: FAPEMIG APQ 01 - 034/09)